

ASPECTOS PRAGMÁTICOS DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS SOMÁTICAS EM ESPANHOL E RUSSO

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.111112517031>

Data de aceite: 13/03/2025

Elizaveta Koskevich

UFMS

Elizabete Aparecida Marques

UFMS

RESUMO: Os fraseologismos somáticos no espanhol revelam uma conexão entre o corpo humano e valores culturais fundamentais, demonstrando como o idioma utiliza referências somáticas para expressar conceitos abstratos e características de caráter. Essas expressões frequentemente se associam a noções como “coragem”, “bravura” e outras qualidades essenciais no contexto antropológico. Palavras como *cojones* (testículos), *hígado* (fígado) e *riñones* (rins) são amplamente empregadas em contextos metafóricos para simbolizar atributos como força moral, determinação e resiliência. Essas unidades fraseológicas vão além da simples descrição física, abrangendo dimensões psicológicas e emocionais que refletem valores socioculturais profundamente enraizados. A expressividade e a carga pragmática desses fraseologismos são elementos centrais para a análise linguística e cultural. Nesse panorama, o corpo humano é

visto como uma metáfora central, que possibilita explorar as interações entre o físico, o emocional e o espiritual. Assim, os fraseologismos somáticos destacam-se como ferramentas linguísticas valiosas para compreender as construções culturais e identitárias das comunidades hispanófonas, reforçando a ligação entre linguagem e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: fraseologia, visão de mundo, pragmática, espanhol, russo.

PRAGMATIC ASPECTS OF SOMATIC IDIOMATIC EXPRESSIONS IN SPANISH AND RUSSIAN

ABSTRACT: Somatic phraseologisms in Spanish reveal a profound connection between the human body and fundamental cultural values, demonstrating how the language employs somatic references to convey abstract concepts and character traits. These expressions are often associated with notions such as “courage,” “bravery,” and other essential qualities within the anthropological context. Words like *cojones* (testicles), *hígado* (liver), and *riñones* (kidneys) are widely used in metaphorical contexts to symbolize attributes such as moral strength, determination, and

resilience. These phraseological units transcend mere physical description, encompassing psychological and emotional dimensions that reflect deeply rooted sociocultural values. The expressiveness and pragmatic weight of these phraseologisms are central elements for linguistic and cultural analysis. Within this framework, the human body is perceived as a central metaphor, enabling the exploration of interactions between the physical, emotional, and spiritual realms. Thus, somatic phraseologisms emerge as valuable linguistic tools for understanding the cultural and identity constructions of Spanish-speaking communities, reinforcing the intrinsic link between language and culture.

KEYWORDS: phraseology, pragmatics, worldview, Spanish, Russian.

1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho, o termo “expressão idiomática” é abordado em seu sentido mais amplo, abrangendo tanto as expressões propriamente ditas quanto as parêmiás, verbalizadas na língua espanhola como refranes (provérbios), dichos, frases hechas e expressões idiomáticas. O somatismo é entendido como um nome que designa uma parte do organismo humano, incluindo os órgãos internos. As unidades fraseológicas e paremiológicas revelam aos não falantes do idioma aspectos da mentalidade nacional e de um universo de valores humanos que, muitas vezes, são invisíveis ou inconscientes, esclarecendo como o indivíduo se percebe em relação aos outros e seu sistema de valores morais. Essas características nacional-culturais da mentalidade se expressam unicamente na língua e, em parte, na arte, como na pintura e na música.

A metaforização dos somatismos ocorre de maneira universal, servindo como ferramenta para designar propriedades e qualidades do mundo interior do ser humano. No entanto, cada língua emprega essa estratégia à sua maneira. A convenção de associar determinadas partes do corpo a qualidades e propriedades internas é amplamente observada e, quando se torna tradicional e reproduzível, reflete a visão de mundo de uma determinada comunidade linguística.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e comparativa para analisar as expressões idiomáticas somáticas em espanhol e russo, com ênfase em sua carga pragmática e impacto cultural. O estudo baseia-se em técnicas de análise linguística, documentação de dados fraseológicos e interpretação semântica e pragmática. A seleção dos fraseologismos somáticos foi realizada a partir de dicionários especializados, como o “Diccionario de la Real Academia Española” (RAE, 2020) e o “Большой фразеологический словарь русского языка” (Grande Dicionário Fraseológico da Língua Russa, IVANOV, 2019, p. 45). Também foram utilizados corpus linguísticos eletrônicos, como o Corpus del Español (CREA, 2017) e o Corpus Nacional da Língua Russa (PETROVA, 2021, p. 63), além de exemplos extraídos de obras literárias representativas das línguas espanhola e russa, incluindo autores como Miguel de Cervantes, Gabriel García Márquez, Fiódor

Dostoiévski e Anton Tchekhov. Fontes lexicográficas e estudos acadêmicos também foram consultados para embasar a pesquisa.

Os critérios de seleção dos fraseologismos incluíram sua frequência de uso nos respectivos idiomas, caráter metafórico e carga pragmática, presença de elementos somáticos e representatividade cultural e semântica. A análise contrastiva das expressões idiomáticas somáticas enfocou suas similaridades e diferenças estruturais, funções pragmáticas no contexto comunicativo, implicações culturais e simbólicas, bem como dificuldades e estratégias de tradução entre espanhol e russo.

A interpretação das expressões baseou-se na análise semântica e pragmática dos elementos lexicais envolvidos, considerando seu sentido literal e figurado, as conotações culturais e sociais embutidas na linguagem metafórica e a relação entre o somatismo e a avaliação axiológica implícita. Além disso, a pesquisa contextualizou historicamente e socioculturalmente as principais expressões analisadas, buscando compreender como os somatismos refletem valores e crenças das comunidades hispânica e russa.

Por meio da análise dos dados, a pesquisa identificou padrões de uso das expressões somáticas e suas implicações na comunicação intercultural, contribuindo para uma melhor compreensão da pragmática fraseológica e dos desafios da tradução de fraseologismos somáticos entre espanhol e russo.

2 | O PAPEL DOS SOMATISMOS EM RUSSO E ESPANHOL

Nas culturas russa e espanhola, devido à semelhança de um modo de vida originalmente agrícola e sedentário, bem como à coincidência da maioria das posturas moral-éticas, foram identificados muitos elementos em comum nos significados dos fraseologismos somáticos. Não é necessário fazer grandes esforços para traduzi-los: *прикусить язык* — *torder la lengua*; *иметь длинный язык* — *tener la lengua suelta*; *от всего сердца* — *de todo el corazón*, *положив руку на сердце* — *con la mano en el corazón*, *сердцу не прикажешь* — *en el corazón no se manda*; *сложь руки* — *de brazos cruzados*.

A situação é diferente no caso do somatismo *почка (rim)* — *riñones (rins)*. Aqui, observam-se divergências causadas por fatores nacional-culturais.

*Человек с большим сердцем*¹ soa em russo de forma aceitável, familiar e compreensível. Usa-se para fazer referência a uma pessoa amorosa, bondosa, atenciosa e generosa (e não a uma pessoa doente, sofrendo de angina, como se poderia pensar ao refletir de forma abstrata, sem considerar os limites culturais da linguagem). E quanto a *человек с большими почками*² para um falante nativo de russo, o conceito de coragem não está de forma alguma associado aos rins. Nesse caso, ao traduzir do espanhol para

1 Tradução nossa: "Uma pessoa com grande coração".

2 Tradução nossa: "Uma pessoa com grandes rins".

o russo, forma-se uma lacuna semântica. Na tradução dessa frase de Asturias para o russo, os rins, naturalmente, não são mencionados. O somatismo foi substituído por uma palavra mais forte. O colorido cultural teve de ser sacrificado, pois não havia outra alternativa: “Мне случалось загонять в гроб генералов похлеще этого ублюдка”³. A metáfora e as nuances conotativas não foram transmitidas ao leitor russo, pois pertencem às particularidades nacional-culturais da semântica e do pensamento do idioma espanhol.

Além das discrepâncias semânticas, outros fatores evidentemente influenciaram a escolha tradutória: a compreensão da intenção do autor, o caráter do general que traiu o ditador e liderou uma rebelião, bem como a essência da personalidade do ditador — despótico, cruel, desumano. Por isso, o tradutor optou por ignorar uma versão relativamente neutra, como *mais corajosos*, *mais obstinados* ou *pessoas com caráter mais forte*, e preferiu a opção concisa, expressiva e negativa *muito piores*.

O exemplo que analisamos revela uma questão que há muito tempo atrai a atenção dos linguistas, especialmente daqueles que, por razões puramente práticas, se interessam pelas questões de tradução, sua adequação e equivalência. Um dos pesquisadores que, com justiça, é considerado referência nesse campo é E. Coseriu. Ele denominava o componente denotativo do significado como *designação* e os componentes significativo e conotativo como *sentido*:

В сообществах носителей разных языков аналогичные обозначения могут передавать разный смысл, вследствие чего при переводе могут возникать противоречия между обозначением и смыслом (Coseriu, 1989, p.78)⁴.

Essas contradições podem ser interpretadas como uma divergência entre os campos de semântica literal e figurativa de um mesmo lexema em diferentes idiomas. Essa discrepância torna-se ainda mais acentuada em Coseriu (1989, p.76):

если исходный язык и язык перевода относятся к разным культурным мирам. В подобных случаях противоречия между обозначением и смыслом весьма многочисленны. Из-за этого переводчик вынужден склоняться либо к обозначению, либо к смыслу, причем никакая контрастивная грамматика ему не может помочь⁵.

O sentido implícito, sobre o qual escreve E. Coseriu (1989), geralmente é conhecido por todos os membros da comunidade linguística e é algo natural para eles. No entanto, ele se torna um obstáculo para os tradutores e parece algo estranho para representantes de outras culturas.

Na língua espanhola, a palavra *rins* é bastante produtiva na formação de fraseologismos. Aliás, existe uma opinião cientificamente fundamentada de que os rins são

3 Tradução nossa: “Já enterrei gerais muito piores do que esse desgraçado”.

4 Tradução nossa: “Nas comunidades de falantes de diferentes idiomas, designações semelhantes podem transmitir sentidos distintos, o que pode gerar contradições entre a designação e o sentido durante a tradução”.

5 Tradução nossa: “quando a língua de origem e a língua de destino pertencem a mundos culturais distintos. Em tais casos, as contradições entre a designação e o sentido são particularmente numerosas. Por isso, o tradutor é forçado a optar ou pela designação ou pelo sentido, sendo que nenhuma gramática contrastiva pode ajudá-lo”.

o órgão responsável pela emoção do medo: “El órgano del miedo en el hombre es el riñón, incluidas las suprarrenales...Son las suprarrenales que segregan inmediatamente ante la sensación de miedo la adrenalina”⁶ (Cornejo, 2008).

3 I CONSIDERAÇÕES SOBRE FRASEOLOGISMOS ESPECÍFICOS

3.1 Fraseologismos com “rins” na língua espanhola

Este órgão interno do ser humano é considerado, na consciência dos falantes de espanhol, de importância excepcional. Os rins são vistos, aparentemente, como o centro do organismo, o que é confirmado pela expressão fraseológica *en el riñón de España* — no centro da Espanha. A palavra *riñón* surge como portadora de associações simbólicas relacionadas às principais características de caráter — coragem, bravura, ou seja, qualidades opostas ao medo, fisiologicamente ligado à função dos rins (Buitrago; Rojas, 2002, p. 45). Como consequência da bravura demonstrada, provavelmente deve surgir o bem-estar material. Além disso, o bem-estar material é visto como uma proteção contra diversos imprevistos. Esse significado também aparece no registro semântico de expressões fixas com a palavra *riñón*: *tener bien cubierto el riñón* (literalmente, ter o rim bem protegido). Encontrou-se, ainda, um espaço para essa categoria, como a de *caro* (ou *custoso*), “El representante de Su Majestad Católica echó los pies fuera de la cama agarrándose de la cabeza: — ¡Si trasciende a los periódicos se me crea una situación imposible! ¡Cuánto menos su silencio me cuesta un riñón y mitad del otro!”⁷ (Valle-Inclán, 2017, p. 66)

É interessante que o significado de “força física” se conecte, no subconsciente, com os significados de “força moral”, “habilidades e talentos” e “recursos materiais ou financeiros” — ou seja, tudo aquilo que permite a uma pessoa superar dificuldades na vida. Esse movimento associativo também pode ser observado na fraseologia russa. Por exemplo, a expressão *кишка тонка* (literalmente, o intestino é fino) possui pelo menos quatro variantes léxico-semânticas (Telia, 2017).

- 1.falta força para fazer algo;
- 2.falta coragem, bravura ou determinação para realizar algo;
- 3.falta habilidade, capacidade ou experiência para executar (planos ou tarefas);
- 4.falta recursos financeiros para adquirir algo.

6 Tradução nossa: “O órgão do medo no homem é o rim, incluindo as glândulas suprarrenais...São as suprarrenais que secretam imediatamente, diante da sensação de medo, a adrenalina”.

7 Tradução nossa: “O representante de Sua Majestade Católica colocou os pés fora da cama, segurando a cabeça: — Se isso sair nos jornais, vou criar uma situação impossível! Quanto mais o seu silêncio me custa um rim e metade do outro!”

No exemplo a seguir, é refletida exatamente a quarta variante léxico-semântica: “Вот мы на заводе делаем трактора для вас. Бедняку и середняку-одиночке купить трактор слабо: кишка тонка!⁸” (Sholokhov, 2006, p. 150).

As expressões idiomáticas mais frequentes com a palavra *riñón* (Levintova, 1985, p. 564) estão resumidas, para maior clareza, na tabela a seguir.

Idioma Espanhol	Significado
Costar un riñón	Custar muito caro
En el riñón de España	No centro da Espanha
Gastar un riñón	Gastar muito dinheiro
Partirse (quebrantar-se los riñones)	Esforçar-se muito
Pegarse al riñón	Ser substancioso
Se pega poco al riñón una cosa	Pouca coisa para estar satisfeito
Tener bien cubierto (bien forrado) el riñón	Estar seguro
Con el riñón bien cubierto	Com lucro
Tener riñones	Possuir força de espírito e coragem

Quadro 1 - As expressões idiomáticas mais frequentes com a palavra *riñón*

Fonte: elaborada pela autora

Assim, observamos como as palavras mais comuns, cotidianas e concretas podem, muitas vezes, se revelar as mais simbólicas. Por trás de um nome concreto e aparentemente simples, emerge um rico espectro de associações e significados. Na prática, ocorre uma espécie de fetichização da palavra *riñones*. Ela combina-se com uma ampla variedade de verbos para expressar coragem e ausência de medo: “El fuego de la ametralladora en sus manos le cimbraba el cuerpo y Miguel murmuró: — No bastan los riñones. Los moros rubios tienen mejor equipo”⁹ (Fuentes, 1962, p. 20).

Graças a reinterpretações autorais ocasionais, mas sempre baseadas na tradição da visão de mundo nacional, *riñones* (rins) podem estar associados ao conceito sexual de potência:

En el África, el rey era guerrero, cazador, juez y sacerdote; su simiente preciosa engrosaba, en centenares de vientres, una vigorosa estirpe de héroes. En Francia, en España, en cambio, el rey enviaba sus generales a combatir, era incompetente para dirimir litigios, se hacía regañar por cualquier fraile confesor, y, en cuanto a riñones, no pasaba de engendrar un príncipe debilucho, incapaz de acabar con un venado sin ayuda de sus monteros...¹⁰ (Carpentier, 2005, p. 79).

8 Tradução nossa: “Então, aqui estamos nós na fábrica fazendo tratores para vocês. Para um camponês pobre ou um pequeno proprietário sozinho, comprar um trator é difícil: intestino fino!”

9 Tradução nossa: “O fogo da metralhadora em suas mãos fazia seu corpo tremer, e Miguel murmurou: — Não basta ter coragem. Os mouros loiros têm um equipamento melhor.”

10 Tradução nossa: “Na África, o rei era guerreiro, caçador, juiz e sacerdote; sua preciosa semente engordava, em centenas de ventres, uma vigorosa linhagem de heróis. Já na França, na Espanha, por outro lado, o rei enviava seus generais para combater, era incompetente para resolver litígios, era repreendido por qualquer frade confessor, e, no

Cada somatismo tende ao seu próprio campo semântico no que diz respeito à formação de significados figurados: *riñón* abrange quadros como bravura, coragem e riqueza; *hígado* está associado a raiva, ódio e esforços extremos. Esses somatismos também possuem um ponto de interseção semântica, ou seja, um significado comum: bravura, coragem, heroísmo e destemor (Buitrago; Rojas, 2002, p. 25).

O significado lexical de uma palavra em qualquer idioma inclui tudo o que surge e se consolida em torno dela como resultado de sua repetida reprodução. A metáfora avaliativa, partindo das características somáticas do ser humano, torna-se uma forma de extrair informações sobre seu mundo interior e manifestações do perfil psicoemocional da personalidade, tanto no russo quanto no espanhol. No entanto, no espanhol, a densidade fraseológica, a ramificação e a variabilidade das expressões com palavras como *riñones* e *hígado* são maiores do que no russo.

3.2 Fraseologismos com “fígado” e “coração”

O fígado na língua espanhola simboliza aspectos emocionais mais intensos, como raiva, indignação ou coragem para suportar situações adversas. Frases como *tener hígado* (ter fígado) denotam resistência ou audácia, enquanto *sacar el hígado* (arrancar o fígado) expressa um estado de profunda irritação ou exaustão emocional (Martínez, 2017, p. 115).

No entanto, o fígado no russo raramente aparece como metáfora central, sendo mais associado a questões de saúde. Por outro lado, o coração é uma figura onipresente em ambas as línguas, carregando significados positivos, como amor, sinceridade e generosidade. Expressões como *de todo corazón* (de todo o coração) encontram equivalentes quase literais no russo (*от всего сердца*), demonstrando um alinhamento semântico que facilita a tradução direta, ao contrário do caso do fígado (Petrova, 2021, p. 63).

Esse alinhamento pode ser explorado como uma ponte cultural, permitindo que elementos universais sejam mantidos no texto traduzido, enquanto expressões específicas ao fígado em espanhol podem exigir reformulação.

3.3 Fraseologismos com “cabelos” e atributos físicos

A relação entre características físicas e valores culturais é evidente em expressões como *tener pelo en el pecho* (ter pelo no peito), que exalta a virilidade e a coragem, ou *tener cojones/huevos* (ter testículos/ovos), que simboliza determinação e bravura (Gómez, 2018, p. 49).

que diz respeito aos rins, não passava de gerar um príncipe fraco, incapaz de caçar um veado sem a ajuda de seus caçadores...”

Essas expressões frequentemente carregam um tom machista, refletindo valores patriarcais ainda presentes em várias culturas hispânicas. No russo, existem correspondências parciais, como *иметь стержень* (ter espinha dorsal), que enfatiza força de caráter sem conotações físicas explícitas. A tradução dessas expressões requer cautela, especialmente em contextos modernos ou formais, onde nuances de gênero ou machismo podem ser mal interpretadas (Kuznetsova, 2020, p. 78–80).

A relação entre características físicas e valores culturais é evidente em expressões como *tener pelo en el pecho* (ter pelo no peito), que exalta a virilidade e a coragem, ou *tener cojones/huevos* (ter testículos/ovos), que simboliza determinação e bravura (Gómez, 2018).

Essas expressões frequentemente carregam um tom machista, refletindo valores patriarcais ainda presentes em várias culturas hispânicas. No russo, existem correspondências parciais, como *иметь стержень* (ter espinha dorsal), que enfatiza força de caráter sem conotações físicas explícitas. A tradução dessas expressões requer cautela, especialmente em contextos modernos ou formais, onde nuances de gênero ou machismo podem ser mal interpretadas (Kuznetsova, 2020).

Parece bastante natural que, na língua espanhola, os fraseologismos axiologicamente relevantes e emotivos, usados na linguagem emocional para condenar a covardia ou aprovar a bravura, as qualidades de determinação e a destreza em combate, empreguem vocabulário que descreve detalhes da anatomia masculina. Por exemplo, o bigode e a barba aparecem como atributos que inspiram respeito: *de bigote* — importante, influente; *tener bigotes* — ter caráter forte; *barba honrada* — homem honrado, pessoa respeitável; *con toda la barba* — genuíno, verdadeiro, autêntico (referindo-se a uma pessoa); *llevar a uno de la barba* (coloquial) — mandar, controlar alguém; *pelarse (tirarse de) la barba (las barbas)* — ficar irritado; *subirse a las barbas de otro* (coloquial) — ser familiar ou desrespeitoso com alguém; *temblarle a uno la barba* (coloquial) — ter medo, tremer de medo; *tener pocas barbas* (coloquial) — ser imaturo, inexperiente (literalmente “ter poucas barbas”); *tentarse las barbas* (coloquial) — ser cauteloso, agir com prudência; *a poca barba, poca vergüenza* (provérbio) — “jovem e inexperiente, pouca vergonha”.

Destaca-se nesta lista um fraseologismo relacionado a mulheres: *tener buenas barbas (una mujer)* — ser atraente (referindo-se a uma mulher). Nesse caso, é possível identificar ecos do machismo, onde traços masculinos são priorizados em detrimento dos femininos, já que a atratividade feminina é descrita por meio de características masculinas (Buitrago; Rojas, 2002, p. 95).

Para descrever um homem viril, usam-se expressões como *ser de (mucho) pelo en el pecho* (literalmente, “ter muitos pelos no peito”) ou *tener un par de huevos* (literalmente, “ter um par de ovos”, com o sentido de coragem e bravura). Outra expressão é *hacerle huevos a uno*, que significa “dar intensidade ou pressão” em uma situação (Buitrago; Rojas, 2002, p. 220).

Nas palavras *huevos* e *cojones* está presente o sema “coragem”. Já uma pessoa covarde será chamada de *deshuevado*. “A covardia está associada à impotência e à ausência de características sexuais primárias masculinas” (Zavoroticheva, 2006, p. 71).

Curiosamente, a expressão *tener cojones* não se aplica apenas a pessoas, mas também a substantivos inanimados. Com ela, o jornal espanhol *El País* deu uma caracterização positiva à manifestação do Primeiro de Maio:

Juanjo enrolló la bandera con cuidado... No iba a San Mamés, como como cada domingo de los últimos 15 años, sino por primera vez a la manifestación del 1 de mayo, allí, al lado del Sagrado Corazón. ¡Tiene cojones!¹¹ (Rodríguez, 2009).

Frequentemente utilizada na linguagem coloquial, especialmente em um registro estilisticamente mais informal, o vocabulário sexual tornou-se altamente polissemântico, rico em nuances de significado. O impacto pragmático adequado e a compreensão são garantidos não apenas pelo contexto, mas também pela situação de comunicação, pela prosódia, pela entonação e por meios não verbais de comunicação — olhares e gestos.

A característica qualitativa que fundamenta a avaliação linguística somatomórfica possui um caráter complexo. Devido à sua multifacetada natureza, ela pode atuar como um estímulo que gera cadeias associativas relacionadas a diversos aspectos do signo avaliativo. No detalhamento das imagens, na escolha dos recursos linguísticos para sua criação e na interpretação axiológica desses elementos, manifesta-se a visão nacional de mundo, refletindo a psicologia nacional.

Os falantes da língua espanhola, no nível da consciência cotidiana, percebem uma conexão sólida entre os atributos externos de uma pessoa, suas características físicas e as propriedades de seu mundo interior. O ser humano é visto como uma entidade natural, em que os parâmetros quantitativos de detalhes, partes, órgãos e membros se tornam importantes, pois estão diretamente ligados às características qualitativas que descrevem o perfil moral e psicológico da pessoa, bem como as peculiaridades de seu caráter.

À primeira vista, a expressão *tener mucho huevo* ou *tener mucho cojón* (ter coragem, ter muita coragem) poderia caracterizar a pessoa a quem se dirige a carga emocional desse fraseologismo como um libertino ou alguém sexualmente promíscuo. No entanto, essa interpretação seria equivocada. Pelo contrário, o destinatário dessa avaliação, expressa pelos lexemas *cojón* e *huevo*, merece o mais alto elogio: ele é cheio de coragem, bravura, honra, nobreza, sangue-frio na hora de tomar decisões importantes, seriedade e um forte senso de dignidade. Ele é um lutador, um defensor convicto de altos ideais. Nas obras literárias, os idiomatismos com esses lexemas geralmente estão inseridos em sistemas de imagens artísticas que tratam de questões de vida e morte, em que o protagonista enfrenta escolhas que determinam seu destino.

11 Tradução nossa: “Juanjo enrolou a bandeira com cuidado... Não ia a San Mamés, como todo domingo dos últimos 15 anos, mas pela primeira vez à manifestação do 1º de Maio, lá, ao lado do Sagrado Coração (‘¡Tem cojones!’).”

O núcleo denotativo está latentemente presente na semântica figurada da palavra, conferindo um formato específico e culturalmente marcado ao seu conteúdo conotativo e sentido abstrato. O denotativo proporciona à palavra uma certa energia que o receptor não pode ignorar. É precisamente a especificidade do tandem “denotativo-conotativo” que torna a palavra destrutiva ou curativa, humilhante ou inspiradora, trágica ou irônica:

No te muevas, no hagas ruido, una patrulla. El jeep se detuvo. Oyó voces, pasos, y, luego de una pausa, exclamaciones amistosas: «Pero si eres t', Toñito». «¿Qué hay, compadre?» Los autorizaron a seguir, sin registrar el vehículo. Estarían a medio puente, cuando oyó de nuevo a Toño Sánchez: — El capitán era mi amigo, el flaco Rasputín, ¡qué suerte, coño! Todavía tengo los huevos de corbata, Amadito¹².

Um efeito pragmático especial é produzido pelo confronto jocoso, em uma mesma frase, de expressões idiomáticas de estilos diferentes — uma de tom literário ou bíblico — com outra vulgar ou coloquial, por exemplo: “*Trujillo podía fazer com que a água se transformasse em vinho e os pães se multiplicassem, se assim o desejasse nos cojones.*” (Vargas Llosa, 2000, p. 82).

Aqui, o autor compara o ditador a Jesus Cristo, que transformava água em vinho e alimentava cinco mil pessoas com cinco pães. No entanto, a vulgaridade do idiomatismo que encerra a frase confere ao discurso uma tonalidade de “riso através das lágrimas” — ou lágrimas através do riso, o que é mais natural para o latino-americano.

Vale notar que todas as falas citadas neste artigo são pronunciadas por homens, e não por mulheres. É interessante observar que o uso de expressões idiomáticas ofensivas no comportamento linguístico de mulheres é considerado inaceitável ou, pelo menos, indesejável e reprovável. Essas expressões, abertamente grosseiras, destacam claramente as diferenças no comportamento linguístico entre homens e mulheres.

Hoje, a vulgarização da linguagem tornou-se uma realidade comunicativa nos países de língua espanhola. Isso possivelmente ocorre devido à ativa intervenção de camadas não educadas e mal instruídas da população na vida social. A necessidade de influenciar a consciência dessas pessoas está na raiz do aumento da presença de termos vulgares tanto na imprensa quanto na literatura. Esse processo também é intensificado pelo fim da censura (Firsova, 2002, p. 168).

A língua utiliza a fraseologia somática como um instrumento para direcionar a consciência aos atributos do corpo. Os falantes de espanhol já são naturalmente muito erotizados. A língua, por sua vez, intensifica e enfatiza essa característica nacional, recorrendo constantemente a um vocabulário correspondente.

Às vezes, a literatura clássica russa é acusada por críticos modernos de puritanismo e ausência de corporalidade. Há certa justificativa para acusar a língua espanhola de

12 Tradução nossa: “Não se mexa, não faça barulho, uma patrulha. O jipe parou. Ouviu vozes, passos e, depois de uma pausa, exclamações amistosas: ‘Mas se é você, Toñito’. ‘E aí, compadre.’ Autorizaram-nos a seguir, sem revistar o veículo. Já estavam no meio da ponte, quando ouviu novamente Toño Sánchez: — O capitão era meu amigo, o magricela Rasputín, que sorte, caramba! Ainda estou com os ovos na garganta, Amadito”.

uma insistente corporalidade. O pensamento linguístico do falante de espanhol é visual e corporal, e essa corporalidade se assemelha à clareza e à corporalidade do mito.

O falante de russo, educado pela literatura clássica russa que afirma que “a beleza salvará o mundo” e incute um sentimento de admiração pela harmonia, espiritualidade e humanidade, fica chocado com o tom da literatura hispânica, com a visão de uma pele arrancada que o romance latino-americano contemporâneo frequentemente apresenta, especialmente com imagens naturalistas baseadas em vocabulário que descreve a esfera sexual humana. Não é por acaso que na língua russa não existem palavras literárias aceitáveis ou amplamente aceitas para esse campo semântico. Na linguagem coloquial, no registro mais baixo e grosseiro, elas são substituídas por palavrões.

Na língua russa, observa-se uma polarização nos registros do discurso: ou há elevação e nobreza, ou extrema grosseria e vulgaridade. Não há um meio-termo. Essa característica é típica da mentalidade dos falantes do russo. A polaridade também se manifesta em formas sócio-históricas: ou uma disciplina rigorosa e inflexível, baseada no medo imposto por uma ditadura despótica, ou uma total libertinagem, permissividade e falta de respeito — *desmadre total*, como diriam os mexicanos. Além disso, como é sabido, também não temos uma classe média.

O problema, ao nosso ver, está no fato de que, para os falantes da cultura russa, o espiritual e o corporal são distantes, separados, terrivelmente afastados um do outro. Já para os falantes das culturas hispânicas, esses conceitos estão próximos ou até mesmo unidos (lembramos que, desde as primeiras aulas, é necessário explicar aos alunos que o verbo *querer* contém em si dois significados: ‘desejar’ e ‘amar’).

O fator que determina o funcionamento dos somatismos no aspecto axiológico é o paralelismo entre o mundo corporal e o mundo espiritual-moral das atividades humanas, bem como a percepção de si mesmo como parte do mundo.

4 | CONCLUSÃO

A imagem nacional do ser humano, codificada por meio de avaliações somatomórficas, é um conjunto axiologicamente significativo de representações sobre ele, suas características de personalidade e intelecto, formado no contexto de uma cultura nacional específica como resultado da generalização de diversos aspectos das orientações de valores — normas morais, éticas, estéticas e pragmáticas. Esse conjunto tem um caráter dinâmico, refletindo as mudanças sociais e culturais que ocorrem na sociedade. O critério de avaliação está sempre relacionado às normas morais e éticas aceitas pela sociedade, que, como é sabido, estão sujeitas a mudanças e reinterpretações devido ao desenvolvimento histórico do meio social e às mudanças na posição e no papel das classes e grupos sociais nele.

As palavras somatismos, ao integrarem unidades fraseológicas, participam ativamente na formação da imagem artística nacional do ser humano. Os idiomatismos somáticos, sempre carregados de axiologia, possuem alta expressividade, emotividade, caráter avaliativo e uma idiomatidade específica, características que moldam seu fenomenal potencial pragmático.

REFERÊNCIAS

- ABELLAN, J. L. **Los españoles vistos por sí mismos**. Barcelona: Factoria Ediciones, 1986.
- ALMEIDA, M. **Contribuciones al estudio de la lingüística hispánica: homenaje al professor Ramón Trujillo**. Santa Cruz de Tenerife: Montesinos, 1997.
- ALONSO, M. **Metáforas corporais no espanhol: uma aproximação cultural**. Editorial Lengua Viva, 2015.
- BUITRAGO, A.; ROJAS, C. E. **Diccionario de expresiones idiomáticas del español**. 1. ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2002.
- BUSTOS GUADAÑO, E. de. **La metáfora. Ensayos transdisciplinares**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2000.
- COSERIU, E. Контрастивная лингвистика и перевод: их соотношение. **Новое в зарубежной лингвистике**. Moscou: Прогресс, p. 63–82, 1989.
- FIRSOVA, N. M. **Испанская разговорная речь**. 2. ed. rev. e ampl. Moscou: Изд-во Муравей, 2002.
- FUENTES, C. **La muerte de Artemio Cruz**. México: Fondo de Cultura Económica, 1962.
- GÓMEZ, R. **El cuerpo como texto: fraseologismos en la lengua española**. Ediciones Hispánicas, 2018.
- IVANOV, A. **Русские идиомы и их использование в современном языке**. Издательство Язык, 2019.
- IVANOV, A. Русские идиомы и их использование в современном языке. Moscou: Издательство Язык, 2019.
- KUZNETSOVA, E. **Gender and Metaphors in Russian Linguistics**. Moscow Linguistic Press, 2020.
- LEVINTOVA, E. I.; VOLF, E. M. **Испанско-русский фразеологический словарь**. Moscou: Русский язык, 1985.
- LÓPEZ, C.; IVANOVA, T. **Cultural Bridges: Spanish and Russian Idiomatic Expressions**. International Linguistic Review, 2021.
- MARTÍNEZ, J. **Fraseología emocional en español**. Editorial Contexto, 2017.
- NCLR. Национальный корпус русского языка. Moscou: Academia Russa de Ciências, 2021.

PETROVA, O. Фразеологизмы: от сердца к языку. Moscou: Лингвистическое издательство, 2021.

PETROVA, O. **Фразеологизмы**: от сердца к языку. Москва: Лингвистическое издательство, 2021.

RAE. Diccionario de la Real Academia Española. Madrid: RAE, 2020. CREA. Corpus del Español. Real Academia Española, 2017.

RODRÍGUEZ, S.; PÉREZ, L. **Lenguaje corporal y tradiciones culturales**. Editorial Universitaria, 2020.

SÁNCHEZ, P. **Narrativa y metáfora en la literatura española**. Ediciones Literarias, 2016.

TELIA, V. N. Метафоризация и ее роль в создании языковой картины мира. *In: Роль человеческого фактора в языке. Язык и картина мира*. Moscou: Наука, 1988. p. 173–203.

VARGAS LLOSA, M. **La Fiesta del Chivo**. Barcelona: Editorial Alfaguara, 2000.

VEZHBITSKA, A. **Семантические универсалии и описание языков**. М.: Языки славянской культуры, 1999.

ZAVOROTICHEVA, N. S. Инвективные обозначения отрицательных черт характера и асоциальных моделей поведения в испанском и американском лингвокультурном сообществе. **Вестник Российского университета дружбы народов. Серия «Лингвистика»**, n. 2(8), p. 69–75, 2006.